

Último debate não repete tensão anterior

CARLOS SILVA

São Paulo — A Rede Bandeirantes de Televisão solicitou reforço da Polícia Federal para garantir a segurança durante o 4º Encontro dos presidentiáveis, ontem à noite. Segundo o chefe do departamento de segurança da emissora, 36 homens da Polícia Federal e mais 45 seguranças da própria TV foram mobilizados para evitar incidentes como os que ocorreram no último debate, quando o clima ficou tenso em consequência das acusações lançadas contra o PT pelo candidato do PSD, Ronaldo Caiado.

A maior torcida organizada era a do candidato do PSDB, Mário Covas, que contava até mesmo com um boneco do candidato de quatro metros de altura. Os 250 militantes tucanos encobriam, com seus gritos, as palavras de ordem da torcida do candidato do PL, Afif Domingos, que reunia cerca de 50 pessoas. O primeiro candidato a chegar foi justamente o candidato do PL, que definiu o quadro sucessório como **embolado**. Segundo Afif, estas eleições serão definidas na boca da urna. O candidato do PDT, Leonel Brizola, foi o sétimo a chegar e ficou muito constrangido quando os jornalistas pediram explicações sobre as manchas de batom em seu rosto:

“Tive uma recepção muito calorosa no aeroporto, onde havia algumas eleitoras entusiastas”, disse Brizola, ligeiramente corado e rindo, enquanto tentava limpar o rosto com um lenço.

Com exceção de Roberto Freire, do PCB, todos os demais candidatos chegaram ao estúdio dentro de Opalas lustrosos — inclusive Lula, do PT, que veio acompanhado de sua mulher Marisa, um segurança e o motorista particular. Freire foi o segundo a chegar — depois de Afif — e comentou que o debate pela TV ajuda a convencer os eleitores indecisos. Logo depois de Freire chegou o candidato do PDS, Paulo Maluf, que cuidou logo de disparar um torpedo contra o candidato do PDT, Leonel Brizola: “Sou um homem educado e equilibrado”, declarou.

No último debate, Maluf havia chamado Brizola de “desequilibrado”. Ao comentar as pesquisas, Maluf afirmou que atualmente o País dispõe de levantamentos das preferências do eleitorado para todos os gostos. Ronaldo Caiado chegou logo depois e disparou ataques ao Partido dos Trabalhadores (PT) e à administração da prefeita Luiza Erundina. Depois de ter acusado o PT de corrupção no último debate, dando início ao rumoroso “caso Lubeca” (a Lubeca, do grupo multinacional argentino Bunge y Born, teria oferecido dinheiro para o PT).

